

Locais de trabalho saudáveis

GERIR AS SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS

Guia da campanha



#EUhealthyworkplaces

www.healthy-workplaces.eu



Agência Europeia para
a Segurança e Saúde
no Trabalho



Locais de trabalho seguros
e saudáveis



QUESTION

What is the difference between a hazard and a risk?

What are the four types of hazards?

What are the four types of risks?

What is the difference between a hazard and a risk?

What are the four types of hazards?

What are the four types of risks?

What is the difference between a hazard and a risk?

What are the four types of hazards?

What are the four types of risks?

1. Introdução	4
1.1. O que está em causa?	4
1.2. O que são substâncias perigosas?	6
1.3. Por que razão é tão importante gerir as substâncias perigosas?	8
1.4. Por que razão está a EU-OSHA a realizar esta campanha?	10
2. Gerir as substâncias perigosas	12
2.1. Criar uma cultura de prevenção de riscos	12
2.2. Legislação em matéria de substâncias perigosas	14
2.3. Avaliação dos riscos	17
2.4. Soluções práticas	19
2.5. Alguns grupos de trabalhadores estão particularmente expostos a riscos	21
2.6. Agentes cancerígenos e cancro de origem profissional	24
3. Campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» 2018-2019	27
3.1. Sobre esta campanha	27
3.2. Quem pode participar na campanha?	28
3.3. Como participar	29
3.4. Prémios de Boas Práticas da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis»	30
3.5. A nossa rede de parceiros	31
3.6. Informações e recursos adicionais	32
Referências bibliográficas e notas	33

1. Introdução

A gestão eficaz dos riscos para a segurança e a saúde no local de trabalho é benéfica para todas as partes envolvidas. Com efeito, é benéfica para os trabalhadores, para a sociedade em geral e para as empresas. No caso de perigos menos visíveis, em particular, a preocupação com a segurança e a saúde dos trabalhadores pode ser percebida como uma sobrecarga. Este facto aplica-se especialmente às pequenas e médias empresas (PME), que dispõem geralmente de recursos limitados. Contudo, as organizações que vão para além do que lhes é pedido por lei para protegerem os seus trabalhadores acabam por colher os benefícios. Uma gestão ativa e participativa da segurança e saúde no trabalho, envolvendo os trabalhadores e implicando um forte compromisso por parte dos quadros dirigentes das empresas, torna-as mais competitivas, por exemplo, através da diminuição das baixas por doença e do aumento da produtividade.

A presente brochura constitui um guia introdutório da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» 2018-2019, dedicada ao tema «Locais de trabalho saudáveis: gerir as substâncias perigosas», organizada pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). O seu objetivo é sensibilizar para os riscos devidos às substâncias perigosas nos locais de trabalho e promover uma cultura de prevenção de riscos, a fim de eliminar e, caso isso não seja possível, gerir de forma eficaz esses riscos.

1.1. O que está em causa?

Em muitos locais de trabalho da Europa, os trabalhadores são afetados pela exposição a substâncias perigosas. Nas últimas décadas, algumas substâncias, como o amianto (que provoca doenças pulmonares graves e, em alguns casos, fatais) e o cloreto de vinilo (que provoca cancro do fígado), foram proibidas, restringidas ou sujeitas a um controlo regulamentar rigoroso. Contudo, as substâncias perigosas continuam a representar um dos principais problemas em matéria de segurança e saúde nos locais de trabalho. Na segunda edição do Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER-2), levado a cabo pela EU-OSHA, 38% das empresas declararam que nos respetivos locais de trabalho estavam presentes substâncias químicas ou biológicas sob a forma de líquidos, fumos ou poeiras (!).

De acordo com o Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho, em 2015, 18% dos trabalhadores da UE inquiridos afirmaram estar expostos a produtos ou substâncias químicas durante pelo menos um quarto do seu tempo de trabalho (2). Este número quase não registou alterações desde 2000.

As grandes empresas utilizam frequentemente mais de 1 000 produtos químicos diferentes, tais como tintas, tintas de impressão, colas e produtos de limpeza. Os produtos consistem geralmente numa mistura de várias substâncias químicas. Mesmo as pequenas empresas, como as oficinas de reparação de automóveis, podem utilizar um número semelhante de produtos químicos. Para alguns setores, como o setor da construção, existem dezenas de milhares de produtos químicos diferentes disponíveis no mercado para uma grande variedade de aplicações e tarefas. Dependendo da natureza dessas tarefas, um único trabalhador pode entrar em contacto com centenas de substâncias químicas diferentes.





© EU-OSHA/Marcos Oliveira

As substâncias perigosas são mais comuns do que aquilo que se possa pensar

De acordo com os dados do ESENER-2, os setores em que as empresas referem ter uma prevalência particularmente elevada de substâncias perigosas incluem ⁽³⁾.

Agricultura, silvicultura e pesca	62%
Indústria transformadora	52%
Construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade	51%

Além disso, existem novos indícios de que os trabalhadores dos setores em crescimento,

como os serviços de assistência social e de saúde, o setor dos transportes e o setor da gestão de resíduos e da reciclagem, podem estar sujeitos a elevados níveis de exposição a substâncias perigosas. Em todos os setores, existem atividades laborais que envolvem habitualmente a exposição a substâncias perigosas, como a preparação de alimentos (cantinas, *catering*, etc.) e atividades de limpeza e manutenção. No entanto, nenhum setor está completamente isento de substâncias perigosas, pelo que se torna vital que os empregadores avaliem os potenciais riscos a que os seus trabalhadores estão expostos.

De acordo com a Agência Suíça dos Produtos Químicos, em 1996 cada cidadão sueco utilizou três toneladas de substâncias perigosas (sem incluir a gasolina); em 2014, esse número foi de 3,7 toneladas (4).

1.2. O que são substâncias perigosas?

Para efeitos da presente campanha, entende-se por «substância perigosa» no local de trabalho qualquer substância, em forma gasosa, líquida ou sólida, incluindo aerossóis, fumos e vapores, que ponha em risco a saúde ou a segurança dos trabalhadores (5) (os agentes biológicos não estão, contudo, abrangidos pelo âmbito do tema da campanha). Essas substâncias perigosas incluem produtos químicos fabricados, substâncias geradas por processos, tais como gases de escape de motores a diesel ou pó de sílica, e substâncias que ocorrem naturalmente utilizadas em processos de trabalho, como o petróleo bruto ou o pó de farinha.



Definições retiradas da diretiva relativa aos agentes químicos

- a) «**Agente químico**» (6) significa qualquer elemento ou composto químico, só ou em misturas, quer se apresente no seu estado natural quer seja produzido, utilizado ou libertado, inclusivamente libertado como resíduo, por uma atividade laboral, quer seja ou não produzido intencionalmente ou comercializado.
- b) «**Agente químico perigoso**» significa:
 - i) qualquer agente químico classificado como substância perigosa de acordo com as categorias de perigos físicos e/ou para a saúde estabelecidas no Regulamento (CE) n.º 1272/2008 (7) [...] quer a substância esteja ou não classificada ao abrigo desse regulamento;
 - ii) qualquer agente químico que, embora não preencha os critérios que o classificam como perigoso [...] possa, devido às suas propriedades físico-químicas, químicas ou toxicológicas e à forma como é utilizado ou está presente no local de trabalho, apresentar riscos para a segurança e a saúde dos trabalhadores, incluindo qualquer agente químico que esteja sujeito a um valor-limite de exposição profissional nos termos do artigo 3.º
- c) «**Atividade que envolva agentes químicos**» significa qualquer trabalho em que sejam utilizados agentes químicos, ou em que os agentes químicos se destinem a ser utilizados em qualquer processo, incluindo a produção, o manuseamento, o armazenamento, o transporte ou a eliminação e tratamento, ou no decurso do qual esses agentes sejam produzidos.



As substâncias perigosas podem dar origem a muitos tipos diferentes de efeitos nocivos, alguns dos quais são potencialmente graves. Os efeitos nocivos decorrentes da utilização de substâncias perigosas podem resultar de uma única e curta exposição, de uma exposição prolongada ou da acumulação, a longo prazo, de substâncias no organismo. Esses efeitos incluem:

- efeitos na saúde a longo prazo, por exemplo, doenças respiratórias como a asma, a rinite, a asbestose e a silicose; danos nos órgãos internos, incluindo o cérebro e o sistema nervoso; e cancros relacionados com a atividade profissional (por exemplo, leucemia, cancro do pulmão, mesotelioma e cancro da cavidade nasal);
- efeitos agudos ou de longo prazo na saúde, como o envenenamento, as doenças de pele, problemas reprodutivos e malformações congénitas, e alergias.

Algumas substâncias perigosas apresentam riscos para a segurança, como o risco de incêndio, de explosão ou de asfixia. Além disso, as substâncias perigosas possuem normalmente várias destas propriedades.

Existem diferentes «vias» através das quais os trabalhadores podem ser expostos a substâncias perigosas. Algumas substâncias podem ser inaladas, ao passo que outras podem ser absorvidas através da pele. Os trabalhadores que executam atividades em ambientes húmidos (ou seja, que utilizam água ou solventes capazes de destruir a barreira de proteção natural da pele) correm um risco acrescido de exposição por esta via. As substâncias perigosas podem também penetrar no organismo através de ingestão, por exemplo, quando os trabalhadores ingerem alimentos ou bebidas no seu local de trabalho, apesar de ser proibido, quando o local de trabalho está contaminado ou quando inalam partículas de pó e as engolem.

Por sua vez, o trabalho físico pesado ou o calor podem aumentar os riscos apresentados pelas substâncias perigosas, por poderem contribuir para o aumento da sua absorção.

Entre as substâncias que podem causar efeitos nocivos a longo prazo na saúde dos trabalhadores estão os agentes cancerígenos, que podem ser encontrados em muitas situações laborais. Combater os riscos apresentados por estas substâncias é uma prioridade para a União Europeia (UE) no âmbito do seu Quadro Estratégico para a Saúde e a Segurança no Trabalho (SST) 2014-2020 ⁽⁸⁾.

1.3. Por que razão é tão importante gerir as substâncias perigosas?

A legislação em matéria de substâncias perigosas no trabalho está em vigor em toda a UE. Contudo, a última campanha de inspeção do Comité dos Altos Responsáveis da Inspeção do Trabalho (Senior Labour Inspectors' Committee, SLIC) sobre substâncias perigosas veio demonstrar que as empresas ainda se deparam com sérias dificuldades em enfrentar os riscos apresentados por estas substâncias ⁽⁹⁾. Mesmo as substâncias proibidas, como o amianto, continuam a apresentar riscos para os trabalhadores em alguns setores devido ao facto de a substância ter sido incorporada em inúmeros edifícios, dispositivos e materiais.

Além disso, surgem novos desafios no âmbito da gestão de substâncias perigosas no local de trabalho, por exemplo, na área dos empregos verdes (produção de bioenergia, novos tipos de armazenamento de energia) e em relação à utilização de materiais inovadores (por exemplo,

nanomateriais) e tecnologias cujos riscos para a saúde são atualmente desconhecidos (como a impressão 3D), e de substâncias reconhecidas como desreguladores endócrinos (que influenciam todo o sistema endócrino e têm efeitos prejudiciais sobre a saúde reprodutiva, causam malformações congénitas e contribuem para o desenvolvimento da obesidade e da diabetes).

Uma elevada proporção de doenças profissionais incluídas nos anexos da lista europeia das doenças profissionais é causada pela exposição a substâncias perigosas ⁽¹⁰⁾.



©EU-OSHA/Staniław Pyte

ESTUDO DE CASO



© Shutterstock/Pressmaster

UM CASO EVITÁVEL DE ASMA GRAVE RELACIONADA COM O TRABALHO

É frequente pressupor-se que as «substâncias perigosas» dizem apenas respeito aos produtos químicos perigosos. Contudo, o caso da cozinheira de uma escola (11) que desenvolveu problemas respiratórios graves em resultado da utilização de farinha no seu trabalho, demonstra que todos os tipos de substâncias podem ser perigosos em determinadas situações. Demonstra ainda que os custos de não reconhecer os riscos e de não proteger os trabalhadores contra as substâncias perigosas no local de trabalho podem ser muito elevados.

A trabalhadora em causa é uma mulher de 46 anos, cozinheira numa escola, cujo trabalho implicava misturar massa de pão usando um grande misturador, numa cozinha pequena e pouco ventilada. Nada foi feito para a proteger dos riscos provocados pela inalação do pó de farinha. Desenvolveu problemas respiratórios tão graves que mal conseguia andar e tinha de dormir sentada. Foi diagnosticada com asma grave.

Com a ajuda do seu sindicato, a trabalhadora apresentou um pedido de indemnização. A autarquia, que era responsável pela gestão da escola, admitiu que tinha falhado na implementação de medidas para proteger a trabalhadora, tendo sido responsabilizada pelos danos causados, no valor de 200 000 libras esterlinas.

As consequências a longo prazo para a trabalhadora foram graves: teve de requerer a reforma antecipada e a sua vida passou a ter fortes limitações devido aos problemas respiratórios.

Nota: Nos últimos anos, alguns Estados-Membros da UE desenvolveram modelos de boas práticas para prevenir eficazmente a chamada asma dos padeiros.

1.4. Por que razão está a EU-OSHA a realizar esta campanha?

As substâncias perigosas fazem parte da agenda política em matéria de segurança e saúde no trabalho da UE e dos Estados-Membros há várias décadas. Não obstante, trata-se de uma área da segurança e saúde no trabalho em que a sensibilização para a variedade de riscos possíveis e para as formas de os combater ainda é reduzida.

Um equívoco comum é o de que apenas os produtos químicos fabricados — ou até os produtos químicos que têm um odor forte ou efeitos perigosos imediatamente visíveis — são substâncias perigosas. Muitas das substâncias perigosas a que os trabalhadores estão expostos, como as emissões de gases de escape de motores a diesel, os fumos de soldadura e as poeiras, são geradas por processos de trabalho. Outras, como o amianto, o petróleo bruto e o pó de cereais, provêm de fontes naturais. Também alguns componentes de alimentos ou produtos farmacêuticos podem apresentar riscos para os trabalhadores.

Estas substâncias perigosas poderão não estar rotuladas com símbolos de perigo, e a informação das fichas de dados de segurança exigidas pela legislação em matéria de produtos químicos poderá não estar disponível. Por conseguinte, nestes casos, os empregadores terão de procurar outras fontes de informação, como orientações setoriais ou instruções de segurança e saúde disponibilizadas pelos fornecedores. Uma vez mais, a consciência dos riscos apresentados por estas substâncias poderá ser reduzida.

Outra convicção generalizada mas incorreta é a de que a utilização de substâncias perigosas tem vindo a diminuir. É verdade que muitas das exposições prejudiciais mais conhecidas (por exemplo, aos PCB, ao amianto e ao mercúrio) foram reduzidas de forma significativa, graças a iniciativas políticas, legislação, pressão pública e medidas implementadas pelas empresas e pelos parceiros sociais. Contudo, existem muitas substâncias perigosas não tão bem conhecidas ⁽¹²⁾.

Na verdade, hoje em dia são várias as atividades profissionais em que os trabalhadores podem estar expostos a uma enorme variedade de substâncias perigosas nos locais de trabalho. Em 2017, cerca de 129 000 substâncias foram classificadas de acordo com o Regulamento relativo à classificação, rotulagem e embalagem (CLP) ⁽¹³⁾. Também em maio de 2017, foram registadas mais de 10 000 substâncias no Espaço Económico Europeu ao abrigo do REACH [regulamento relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos ⁽¹⁴⁾], das quais cerca de 40% foram fabricadas ou importadas em volumes superiores a 100 toneladas ⁽¹⁵⁾. Além disso, foram notificadas cerca de 5 000 substâncias ao abrigo de legislação anterior em matéria de produtos químicos ⁽¹⁶⁾. Contudo, importa ter em conta que o REACH não abrange as substâncias perigosas geradas durante os processos de trabalho, tais como produtos de combustão ou poeiras.

As perceções erradas acerca da natureza e prevalência das exposições a substâncias perigosas relacionadas com o trabalho podem levar os empregadores e os trabalhadores a acreditar, erradamente, que combater as exposições prejudiciais não é relevante para as suas empresas.





© Shutterstock/Diego Cervo

Como resultado, existe uma necessidade clara de sensibilização em torno da prevalência de substâncias perigosas, da importância de serem geridas de forma adequada e dos melhores métodos para o fazer. A campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» 2018-2019 pretende dar resposta a essa necessidade.

Além disso, a realização de avaliações eficazes de riscos relacionados com as exposições a substâncias perigosas no local de trabalho pode parecer complicada por ser percecionada como uma matéria relativamente complexa. Existe uma

grande variedade de informações de orientação disponíveis para auxiliar as empresas na gestão de substâncias perigosas. Contudo, o volume de material e a variedade de fontes disponíveis podem suscitar dúvidas nos responsáveis pela gestão de riscos quanto ao melhor sítio para procurar essa orientação. Por conseguinte, a campanha pretende melhorar o acesso e divulgar as soluções e orientações práticas mais relevantes e amplamente aplicáveis, bem como difundir exemplos de boas práticas.

2. Gerir as substâncias perigosas

2.1. Criar uma cultura de prevenção de riscos

A gestão eficaz da exposição a substâncias perigosas relacionadas com o trabalho só é possível se todos no local de trabalho estiverem bem informados sobre os riscos e as medidas que podem ser adotadas para os prevenir. Um fator de sucesso na prevenção de acidentes e de problemas de saúde no trabalho consiste na criação de uma cultura de prevenção de riscos, em que todos compreendem que a segurança e a saúde são importantes para a organização no seu todo.

Isto significa que as entidades patronais precisam de tomar medidas para envolver ativamente os trabalhadores nos processos de gestão da SST. A legislação da UE obriga as entidades patronais (17) a envolverem os trabalhadores no processo de avaliação dos riscos, informando-os acerca das substâncias a que poderão estar expostos e dos resultados da vigilância da saúde e das medições efetuadas nos locais de trabalho, bem como

a oferecerem formação sobre assuntos relacionados com segurança e saúde. Devem ainda incentivar os trabalhadores a protegerem-se, debater as suas experiências e dar resposta aos problemas partilhados por eles (18).

Quando um local de trabalho tem implementada uma cultura de prevenção, a gestão de substâncias perigosas é integrada na gestão sistemática, adequada e participativa da SST. Para além de as obrigações legais serem cumpridas, a prevenção de efeitos nocivos nos trabalhadores passa a fazer parte da forma como a empresa organiza o seu trabalho e os processos que são utilizados na realização do mesmo.

Nas secções seguintes, analisamos a legislação relevante e algumas das principais medidas e soluções práticas disponíveis para prevenir os riscos decorrentes do contacto com substâncias perigosas.





© EU OSHA/Filip De Smet

A forma como os fatores de risco podem interagir

Nos novos empregos, por exemplo os que estão ligados à economia verde, os riscos comuns relacionados com substâncias perigosas assumem geralmente novas formas ⁽¹⁹⁾.

Poderão ser necessárias abordagens especiais à prevenção que tenham em consideração os riscos combinados. Por exemplo, os trabalhos de reparação de pás de turbinas em parques eólicos envolvem a exposição a solventes, poeiras e ingredientes perigosos de resinas

e colas, bem como trabalhos em altura, sob condições meteorológicas variáveis e em espaços confinados.

Por conseguinte, as eventuais medidas de prevenção habitualmente utilizadas para evitar a exposição, como a ventilação local por extração, poderão ser difíceis de aplicar; além disso, os procedimentos de trabalho têm de ter em conta que os trabalhadores podem usar outros dispositivos, como arneses ou equipamento respiratório de proteção para espaços confinados.

2.2. Legislação em matéria de substâncias perigosas

Todos os intervenientes na gestão de substâncias perigosas nos locais de trabalho devem conhecer o enquadramento legislativo relativo às substâncias perigosas na UE ⁽²⁰⁾.

A legislação mais relevante é a legislação em matéria de SST especificamente destinada a proteger os trabalhadores dos riscos para a saúde e segurança em geral e das substâncias perigosas no local de trabalho (por exemplo, a diretiva-quadro relativa à SST, que define os princípios de base, a diretiva relativa aos agentes químicos, a diretiva relativa aos agentes cancerígenos, e as diretivas relativas aos valores-limite). Essa legislação estabelece a responsabilidade dos empregadores em garantir a segurança e saúde no local de trabalho. Através da sua incorporação na legislação nacional, a legislação da UE relativa à SST obriga os empregadores a efetuarem avaliações de todos os riscos para a segurança e a saúde, incluindo os riscos decorrentes do contacto com substâncias perigosas (consultar a secção 2.3).

«... a entidade patronal deve em primeiro lugar determinar se existem agentes químicos perigosos no local de trabalho. Se assim for, deve então avaliar os riscos para a segurança e a saúde dos trabalhadores decorrentes da presença de tais agentes químicos.»

Artigo 4.º da diretiva relativa aos agentes químicos

A legislação define também uma hierarquia específica de medidas de prevenção, que os empregadores são legalmente obrigados a seguir. A eliminação dos riscos está no topo da hierarquia. Esta é seguida pela substituição das substâncias perigosas por substâncias menos perigosas ou por materiais mais seguros, ou de um processo por outro que não seja perigoso ou que seja menos perigoso. A seguir, vêm as medidas técnicas, depois as medidas organizacionais e, por fim, as medidas de proteção individual (incluindo a utilização de equipamento de proteção individual ou EPI).

Esta hierarquia é geralmente designada como o princípio STOP:

- Substituição
- Medidas Técnicas
- Medidas Organizacionais
- Proteção individual ⁽²¹⁾.

O objetivo consiste em garantir que os riscos são abordados na fonte e fazer das medidas coletivas — isto é, medidas que protegem um grupo de trabalhadores de forma sistemática — a principal prioridade. É importante que os empregadores estejam cientes de que as medidas aplicáveis aos agentes cancerígenos são muito mais rigorosas (consultar a secção 2.6). Os Estados-Membros podem aplicar regulamentos adicionais ou mais detalhados e rigorosos do que os que são definidos nos princípios gerais das diretivas da UE relativas à SST. Por conseguinte, é essencial que os empregadores consultem a legislação nacional relevante em matéria de SST.

As diretivas europeias relativas à SST estabelecem ainda valores-limite de exposição profissional vinculativos (o que significa que são de cumprimento obrigatório) e indicativos (recomendação relativa aos valores a atingir) para as substâncias perigosas. Os limites de exposição profissional (Valor Limite de Exposição, VLE) às substâncias perigosas constituem uma fonte de informação importante para a avaliação e gestão dos riscos. A maioria dos Estados-Membros da UE estabelece os seus próprios VLE nacionais, abrangendo geralmente um número de substâncias superior ao das diretivas da UE. Contudo, apenas foram estabelecidos VLE em relação a um número limitado de substâncias atualmente utilizadas nos locais de trabalho.

Outros regulamentos e diretrizes abrangem aspetos específicos como o fabrico, fornecimento, transporte e rotulagem de substâncias perigosas, pelo que são também relevantes para o local de trabalho. Por exemplo, a legislação REACH e o Regulamento CLP têm por objetivo assegurar a disponibilidade de informações cruciais para a avaliação dos riscos no local de trabalho. Exigem a apresentação, por parte dos fabricantes e fornecedores de produtos químicos, de rótulos de segurança normalizados, pictogramas de perigo e fichas de dados de segurança. Estes elementos fornecem informações sobre as propriedades das substâncias e os perigos associados, bem como orientações de armazenamento, manuseamento e prevenção de riscos.

Os regulamentos, REACH e CLP, introduziram algumas alterações que estão relacionadas de forma relevante com a legislação em matéria de SST, por exemplo:

- novas informações nas fichas de dados de segurança (dados de relatórios de segurança relativos a produtos químicos, cenários de exposição, utilizações previstas);
- restrição e necessidade de autorização para a utilização de determinadas substâncias;
- novos requisitos de classificação e rotulagem, incluindo novos símbolos e rótulos de perigo.

No âmbito da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» 2018-2019, a EU-OSHA pretende dar a conhecer estas alterações e as suas implicações na gestão de substâncias perigosas no local de trabalho. Tal será alcançado através da difusão de informação sobre os instrumentos e as orientações de apoio à avaliação e gestão dos riscos de SST, bem como à substituição de substâncias perigosas, e da melhoria do acesso a recursos que fornecem informações sobre estas substâncias.





Algumas diretivas e regulamentos da UE fundamentais

Diretiva 89/391/CEE (a diretiva-quadro relativa à SST),

de 12 de junho de 1989, relativa à aplicação de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde dos trabalhadores no trabalho — a «diretiva-quadro»

Diretiva 98/24/CE (a diretiva relativa aos agentes químicos),

de 7 de abril de 1998, relativa à proteção da segurança e da saúde dos trabalhadores contra os riscos ligados à exposição a agentes químicos no trabalho

Diretiva 2004/37/CE (a diretiva relativa aos agentes cancerígenos e mutagénicos),

de 29 de abril de 2004, relativa à proteção dos trabalhadores contra riscos ligados à exposição a agentes cancerígenos ou mutagénicos durante o trabalho

Regulamento (CE) n.º 1907/2006 (Regulamento REACH),

de 18 de dezembro de 2006, relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH), que cria a Agência Europeia dos Produtos Químicos

Regulamento (CE) n.º 1272/2008 (Regulamento CLP)

do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro de 2008, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE, e altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006

Existem ainda regulamentos e diretivas que abrangem grupos específicos de substâncias perigosas no local de trabalho e definem valores-limite de exposição profissional indicativos.

<https://osha.europa.eu/pt/safety-and-health-legislation>

2.3. Avaliação dos riscos

Tal como a legislação da UE e dos Estados-Membros deixa claro, a avaliação dos riscos no local de trabalho é um pré-requisito absolutamente essencial para uma prevenção bem-sucedida.

Durante a realização da avaliação de qualquer risco apresentado pelas substâncias perigosas presentes no local de trabalho, os empregadores devem ter em consideração:

- as propriedades perigosas;
- a possibilidade de eliminação ou substituição;
- a informação sobre segurança e saúde que deve ser disponibilizada pelo fornecedor (por exemplo, as fichas de dados de segurança relevantes);
- o nível, tipo e duração da exposição, e o número de trabalhadores expostos;
- as circunstâncias do trabalho que envolve essas substâncias, incluindo a quantidade;
- os valores-limite de exposição profissional ou os valores-limite biológicos;
- os efeitos das medidas preventivas; e
- as conclusões a retirar das vigilâncias do estado de saúde dos trabalhadores.

Para as PME em particular, será útil dividir o processo de avaliação dos riscos em etapas, por forma a facilitar a sua gestão. Uma avaliação dos riscos apresentados por substâncias perigosas deve envolver:

1. A elaboração de um inventário das substâncias perigosas utilizadas no local de trabalho e geradas pelos processos de trabalho.
2. A recolha de informações (por exemplo, a partir de fichas de dados de segurança de produtos químicos) sobre os danos que essas substâncias podem causar e as medidas de prevenção recomendadas pelos fornecedores e fabricantes ou constantes das orientações. Essas informações devem também ser utilizadas para informar e dar formação aos trabalhadores, bem como para elaborar instruções relacionadas com processos de trabalho e o manuseamento das substâncias no local de trabalho.

3. A avaliação da exposição às substâncias perigosas identificadas, considerando o tipo, a intensidade, a duração, a frequência e a ocorrência da exposição dos trabalhadores, incluindo os efeitos combinados das substâncias perigosas quando utilizadas em conjunto e os riscos inerentes.
4. A elaboração de um plano de ação. Este plano deve fazer referência às etapas a seguir, por ordem de prioridade, a fim de reduzir os riscos para os trabalhadores, e especificar os responsáveis pela sua implementação e de que forma e até que data cada etapa deve ser concluída. Em alguns países, é disponibilizada informação prática sobre técnicas de controlo testadas (fichas de aconselhamento direto ou de orientação em matéria de controlo) para operações comuns, tais como enchimento, bombagem, perfuração, esmerilagem ou soldadura ⁽²²⁾.
5. A tomada em consideração de todos os trabalhadores que possam estar particularmente em risco e a especificação das medidas a implementar para os proteger, e de eventuais necessidades de formação e informação adicionais.
6. A tomada em consideração dos trabalhadores que poderão estar expostos, durante operações de manutenção ou reparação, ou acidentalmente, por exemplo, a produtos intermediários num processo de produção de produtos químicos que seja habitualmente realizado num espaço fechado. Os trabalhadores devem saber a quem se dirigir se surgir algum problema e de que forma se devem proteger em caso de acidente.
7. A avaliação dos riscos deve ser revista e atualizada com regularidade.

Para que a avaliação e prevenção de riscos seja eficaz, os empregadores e trabalhadores devem manter-se informados e receber formação contínua. Os trabalhadores devem também ser consultados acerca da avaliação dos riscos e sempre que se registarem alterações relacionadas com as substâncias, os produtos e os processos de trabalho envolvidos na atividade que desempenham. Além disso, os Estados-Membros e outros intervenientes desenvolveram um conjunto de instrumentos destinados a auxiliar as empresas na realização de avaliações dos riscos.

Instrumentos úteis para a realização de avaliações dos riscos e para pesquisa de recomendações em matéria de medidas de prevenção

Instrumento	País	Enfoque
Ferramenta eletrónica da EU-OSHA «Locais de trabalho saudáveis: gerir as substâncias perigosas»	Em toda a UE	<ul style="list-style-type: none"> Ferramenta prática destinada a auxiliar na gestão dos riscos apresentados pelas substâncias perigosas no local de trabalho Interativa e fácil de utilizar Disponibiliza medidas práticas para a eliminação e minimização dos riscos <p>https://eguides.osha.europa.eu/dangerous-substances/</p>
Plataforma OiRA da EU-OSHA	Em toda a UE	<ul style="list-style-type: none"> Plataforma <i>web</i> que disponibiliza acesso gratuito a instrumentos interativos de avaliação dos riscos específicos para cada setor Alguns instrumentos OiRA abrangem os riscos apresentados pelas substâncias perigosas, dependendo do setor em causa Muitos estão disponíveis em diferentes idiomas <p>https://oiraproject.eu/pt</p>
COSHH Essentials e e-COSHH	Reino Unido, mas encontra-se amplamente divulgado	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem fácil e faseada da avaliação dos riscos e dos fatores que identificam uma abordagem adequada em matéria de medidas de controlo Utiliza matrizes de risco para identificar controlos adequados Fornecer abordagens gerais às medidas de controlo e orientações específicas em função das tarefas <p>http://www.hse.gov.uk/coshh/essentials/coshh-tool.htm</p> <p>Fichas de aconselhamento direto: http://www.hse.gov.uk/coshh/essentials/direct-advice/index.htm</p>
GISBAU e GISCHEM	Alemanha	<ul style="list-style-type: none"> Para os setores da construção, dos produtos químicos, metalúrgico, entre outros Base de dados complementada por códigos de produtos para grupos de substâncias de uso comum Ligação a uma plataforma de intercâmbio de fichas de dados de segurança <p>http://wingisonline.de/ http://www.gischem.de/index.htm</p>
Stoffenmanager	Países Baixos	<ul style="list-style-type: none"> Para diferentes tipos de empresas Estrutura conhecimentos e informações relevantes Interativo Disponível em seis línguas Inclui um modelo de exposição quantitativo bem aceite <p>https://stoffenmanager.nl/</p>
EMKG (Sistema de controlo de substâncias perigosas no local de trabalho fácil de utilizar)	Alemanha	<ul style="list-style-type: none"> Orientações práticas para a gestão de riscos Apoio às PME Traduz a informação das fichas de dados de segurança e dos locais de trabalho em medidas práticas de diminuição dos riscos <p>http://www.baua.de/en/Topics-from-A-to-Z/Hazardous-Substances/EMKG/EMKG_content.html</p>
KemiGuiden	Suécia	<ul style="list-style-type: none"> Para pequenas empresas Instrumento interativo Oferece aconselhamento personalizado em matéria de avaliação e controlo de riscos, com base nas respostas a perguntas relacionadas com a situação da empresa <p>www.kemiguide.se</p>
SEIRICH	França	<ul style="list-style-type: none"> Instrumento interativo Permite uma abordagem personalizada e tem em conta diferentes níveis de experiência e complexidade Oferece aconselhamento personalizado em matéria de avaliação e controlo de riscos, com base nas respostas a perguntas relacionadas com a situação da empresa <p>http://www.seirich.fr/seirich-web/index.xhtml</p>

2.4. Soluções práticas

Existem inúmeras orientações e ferramentas práticas disponíveis para apoiar o processo de gestão de substâncias perigosas. As instituições e autoridades públicas, as associações industriais e os sindicatos criaram vários instrumentos e materiais de orientação com o objetivo específico de apoiar as empresas nesta área e de ajudar as autoridades a aplicar a legislação relevante. Esses instrumentos e materiais podem ser de caráter mais geral ou mais específico. Por exemplo, podem centrar-se sobre como tomar decisões de substituição, ou formular recomendações de soluções para tarefas laborais comuns ou para profissões ou setores específicos.

No âmbito da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» 2018-2019, a EU-OSHA reuniu estes instrumentos, materiais de orientação e exemplos de boas práticas, incluindo materiais audiovisuais, no sítio *web* da campanha (<https://healthy-workplaces.eu/pt>). Existem recursos de apoio aos serviços de inspeção do trabalho, às PME e aos representantes dos trabalhadores, entre muitos outros, pelo que valerá a pena visitar o sítio para ficar a conhecer todo o apoio disponibilizado.



© Shutterstock/Dagmara_K

Boas práticas: eliminação

A soldadura e a brasagem de tubos de uso doméstico expõem os trabalhadores a substâncias perigosas presentes nos fumos libertados. No entanto, essas operações podem ser eliminadas se for utilizada uma ferramenta de prensagem de tubos, que

é uma pinça especial de união de tubos por alta pressão. Outras vantagens, como a velocidade e facilidade de aplicação desta solução inovadora, foram cruciais para a sua rápida aceitação e contribuíram para o êxito desta nova técnica.

ESTUDO DE CASO

SUBSTITUIÇÃO DE UM DESINFETANTE NO SETOR DOS SERVIÇOS SOCIAIS

Um lar de idosos em Espanha utilizava um desinfetante para limpar os quartos dos doentes falecidos. Continha, entre outras substâncias, triclosano e 2-butoxietanol, agentes altamente irritantes e tóxicos. Um dos trabalhadores que utilizava o produto começou a sofrer de irritação na garganta e problemas respiratórios.

O representante do sindicato dos trabalhadores foi informado da situação e o departamento de segurança e saúde da delegação regional do sindicato expôs o problema aos empregadores. A delegação regional começou então a procurar alternativas com o apoio do Instituto Sindical do Trabalho, Ambiente e Saúde espanhol (ISTAS).

Foram avaliadas várias alternativas e a decisão foi a de substituir o desinfetante por um produto à base de cloreto de didicildimetilamónio e álcoois etoxilados. A alternativa não estava isenta de riscos e tinha de ser utilizada com recurso a medidas de proteção adequadas. Contudo, os riscos apresentados pela alternativa eram inferiores. Outra vantagem tinha a ver com o facto de o produto de substituição causar menos danos ambientais.



2.5. Alguns grupos de trabalhadores estão particularmente expostos a riscos

Todos os trabalhadores têm de estar igualmente protegidos contra os riscos causados pelas substâncias perigosas. Contudo, a sensibilidade ou as condições específicas de alguns grupos de trabalhadores poderão ser subestimadas, pelo que podem estar sujeitos a um risco acrescido. O risco poderá ser mais elevado pelo facto de estes trabalhadores serem inexperientes, estarem mal informados ou serem fisicamente mais vulneráveis, ou por mudarem frequentemente de emprego, ou trabalharem em setores em que a sensibilização para o problema é reduzida, ou devido a uma sensibilidade fisiológica superior ou diferente (por exemplo, em jovens aprendizes, ou diferenças entre homens e mulheres).

Os grupos expostos a riscos específicos podem incluir mulheres, trabalhadores jovens, trabalhadores migrantes e trabalhadores cuja probabilidade de terem recebido formação e informações seja inferior (por exemplo, trabalhadores subcontratados ou temporários e os que trabalham na economia informal). Os setores em que estes grupos de trabalhadores estão frequentemente expostos incluem a agricultura

e horticultura, construção, gestão de resíduos, transportes, serviços de cabeleireiro, trabalhos de limpeza profissionais, serviços de cuidados de saúde e de assistência social, hotelaria, restauração e *catering*. Além disso, a exposição dos trabalhadores em determinadas atividades profissionais, por exemplo nas áreas da limpeza e manutenção, da gestão de resíduos e águas residuais ou dos serviços de emergência e socorro, varia e é muitas vezes imprevisível.

As necessidades específicas destes trabalhadores têm de ser tidas em conta na avaliação dos riscos apresentados pelas substâncias perigosas no local de trabalho ⁽²³⁾ e no momento da definição de medidas de prevenção. Por exemplo, é importante terem acesso aos resultados das avaliações de risco, receberem formação e garantir a sua participação nas decisões sobre a forma como os riscos são geridos.

É crucial que os riscos a que estes trabalhadores estão expostos não sejam subestimados e que, tal como acontece com os restantes trabalhadores, os princípios de avaliação dos riscos, de substituição e de eliminação sejam aplicados, e a hierarquia das medidas de prevenção seja respeitada. Existem orientações disponíveis para empresas que empregam membros dos grupos vulneráveis, por exemplo os recursos disponibilizados pelo Health and Safety Executive do Reino Unido para a gestão da segurança e da saúde dos trabalhadores migrantes ⁽²⁴⁾.

Há dados que indicam que os trabalhadores com menos de 25 anos estão mais expostos a substâncias cancerígenas do que qualquer outro grupo etário ⁽²⁵⁾.



ESTUDO DE CASO

MULHERES TRABALHADORAS: ORIENTAÇÕES PARA GARANTIR UM EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ADEQUADO

A reduzida adaptação do EPI a determinados grupos, em especial mulheres, constitui um sério problema de segurança e saúde no local de trabalho ⁽²⁶⁾, ⁽²⁷⁾, ⁽²⁸⁾.

O equipamento de proteção individual como, por exemplo, máscaras respiratórias, arneses de proteção contra quedas, calçado de segurança, luvas, capacetes e óculos de proteção, poderá ser demasiado grande para muitas mulheres, colocando em perigo a sua saúde, se as máscaras respiratórias não protegerem adequadamente contra os produtos químicos, e segurança, uma vez que o vestuário e as luvas demasiado largos podem ficar presos em maquinaria. Muitas mulheres optam por não usar o equipamento por ficar grande e ser desconfortável, ficando assim sujeitas a lesões.

Para dar resposta a este problema específico, existem diversos documentos de orientação disponíveis: a associação de prevenção de acidentes industriais de Ontário (Industrial Accident Prevention Association) e a Ontario Women's Directorate desenvolveram um diretório, o Canadian Centre for Construction Research and Training (Centro canadiano para a investigação e formação no setor da construção) desenvolveu uma série de listas de verificação (relacionadas com equipamento de proteção individual para a cabeça, olhos e ouvidos, e proteções para os pés e o corpo) que poderão ser utilizadas pelas trabalhadoras para avaliarem se o seu equipamento é adequado ⁽²⁹⁾, e a associação nacional de sindicatos do Reino Unido publicou documentos de orientação para os representantes dos trabalhadores ⁽³⁰⁾.



ESTUDO DE CASO

TRABALHADORES JOVENS: UMA BASE DE DADOS INTERATIVA PARA ALUNOS DE QUÍMICA ORGÂNICA

O NOP-online ⁽³¹⁾ é um exemplo de como uma base de dados interativa pode apoiar a educação e formação em matéria de SST no âmbito da segurança laboratorial ⁽³²⁾. Destina-se a alunos de cursos laboratoriais de química orgânica, que são obrigatórios nos programas curriculares universitários dos ramos da ciência, medicina e em alguns cursos de engenharia. Geralmente, nesses cursos os alunos aprendem técnicas laboratoriais básicas de síntese e análise. Os procedimentos destinados a evitar substâncias tóxicas não são ensinados de forma explícita.

O NOP-online reúne descrições de experiências em química orgânica. As experiências podem ser pesquisadas por título, número, técnica de trabalho, classe de substância e tipo de reação. Os alunos podem obter uma descrição detalhada das substâncias utilizadas numa determinada experiência e as produzidas por uma reação química, bem como informações sobre os riscos para a segurança e saúde, e a disponibilidade de dados toxicológicos sobre essas substâncias. A toxicidade e ecotoxicidade das várias substâncias

são indicadas por cores diferentes. Estas são também utilizadas para indicar se uma substância específica foi exaustivamente testada quanto aos seus efeitos nocivos. A descrição de cada experiência vem acompanhada de instruções laboratoriais detalhadas, aconselhamento sobre procedimentos de segurança e análise, e informações sobre questões relacionadas com sustentabilidade. Uma avaliação final permite aos alunos compararem as reações e as substâncias resultantes das mesmas, por forma a obterem uma perspectiva dos riscos associados a cada experiência e a sua eficiência em termos de massa e energia.

O sítio *web* é constantemente atualizado e os utilizadores são convidados a adicionar comentários e a participar ativamente na construção dos recursos. Toda a informação está disponível em alemão, inglês e italiano, e alguma em árabe, turco, indonésio, português e russo.

<http://www.oc-praktikum.de/nop/en-entry>



2.6. Agentes cancerígenos e cancro de origem profissional

Todos os anos, cerca de 1,6 milhões de pessoas em idade ativa na Europa são diagnosticadas com cancro. Estima-se que o número total de pessoas que desenvolvem cancro em resultado da exposição profissional a agentes cancerígenos seja superior a 120 000 por ano, resultando em quase 80 000 mortes por ano ⁽³³⁾, ⁽³⁴⁾. Na verdade, de acordo com as estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da UE, os agentes cancerígenos são a causa da maioria das doenças profissionais fatais na UE ⁽³⁵⁾.

Muitos casos de cancro relacionado com a atividade profissional são evitáveis: por exemplo, estima-se que na Grã-Bretanha 8 000 trabalhadores morrem de cancro de origem profissional todos os anos, devido a exposições anteriores a agentes cancerígenos no trabalho. Contudo, no futuro muitos destes casos podem ser evitados através de uma abordagem de intervenção mista, por forma a melhorar o cumprimento dos atuais limites de exposição profissional ⁽³⁶⁾.

Existem centenas de substâncias perigosas classificadas como agentes cancerígenos às quais os trabalhadores podem estar expostos ⁽³⁷⁾, e, na verdade, algumas das substâncias a que os trabalhadores estão mais frequentemente expostos são cancerígenas. Estudos específicos revelam a prevalência de exposições elevadas a agentes cancerígenos. O Estudo Australiano sobre Exposições Profissionais, por exemplo, concluiu que em 2011/2012, cerca de 37% dos participantes estavam expostos a pelo menos um agente cancerígeno no local de trabalho ⁽³⁸⁾.

Além disso, alguns dos agentes cancerígenos identificados nos locais de trabalho são gerados pelos próprios processos de trabalho e, por conseguinte, não estão abrangidos pela legislação REACH e os seus processos baseados em fichas de dados de segurança e na comunicação a montante e a jusante da cadeia de abastecimento. Para estes agentes cancerígenos, têm de ser encontradas

outras formas de promover a prevenção e sensibilização. A recente limitação bem sucedida da exposição ao fumo do tabaco no trabalho constitui um bom exemplo de como os esforços combinados podem reduzir as exposições de forma considerável.

Um estudo francês ⁽³⁹⁾ concluiu que os trabalhadores jovens e os trabalhadores responsáveis por atividades de manutenção estão mais expostos e que a possibilidade de serem expostos a vários agentes cancerígenos é também superior. Concluiu ainda que as substâncias às quais os trabalhadores estão mais expostos são as mesmas que apresentam maior dificuldade de implementação de medidas de controlo. Isto acontece porque são geradas por processos, como é o caso dos produtos de combustão, tais como emissões de gases de escape de motores a diesel, fumos de soldadura, fuligem e alcatrão, betume e sílica cristalina respirável ⁽⁴⁰⁾.

Os trabalhadores com determinadas atividades profissionais podem também estar sujeitos a um risco acrescido de exposição a agentes cancerígenos, como é o caso dos soldadores, pintores, cabeleireiros e enfermeiros.

É importante que os empregadores estejam conscientes de que, nos termos da legislação da UE, devem ser implementadas medidas particularmente rigorosas de prevenção de danos causados pela exposição a agentes cancerígenos no local de trabalho. Estas medidas são adicionais às medidas exigidas para outras substâncias perigosas. As medidas adicionais incluem requisitos de substituição rigorosos, o desenvolvimento da atividade num sistema fechado, o registo das exposições e requisitos de informação e documentação mais restritos.

Estima-se que os custos diretos da exposição a agentes cancerígenos no trabalho, em toda a Europa, se situem na ordem dos 2,4 mil milhões de euros por ano ⁽⁴¹⁾.



© michaeljung - Fotolia

Roteiro sobre agentes cancerígenos

Em 2016, a Presidência neerlandesa do Conselho da UE colocou a prevenção da exposição a agentes cancerígenos no topo da sua lista de prioridades em matéria de SST. Assinou um acordo de cooperação conjunta entre a EU-OSHA, os parceiros sociais europeus, a Comissão Europeia e os ministérios do trabalho dos Países Baixos e da Áustria.

Os signatários comprometeram-se a desenhar um «Roteiro sobre agentes cancerígenos», um plano de ação com o objetivo de despertar a consciência para os riscos, identificar soluções inteligentes e partilhar boas práticas.

A EU-OSHA está a contribuir para a promoção deste plano, incluindo através da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» 2018-2019.

Obtenha mais informações sobre o plano de ação em <https://osha.europa.eu/pt/themes/dangerous-substances/roadmap-to-carcinogens>.

ESTUDO DE CASO

SÍLICA CRISTALINA RESPIRÁVEL NOS ESTALEIROS DE CONSTRUÇÃO: ORIENTAÇÕES EUROPEIAS PARA INSPETORES DO TRABALHO

O Comité dos Altos Responsáveis da Inspeção do Trabalho (SLIC) publicou um documento de orientação para os inspetores nacionais do trabalho, desenvolvido pelo grupo Chemex do SLIC, sobre a abordagem dos riscos da exposição dos trabalhadores à sílica cristalina respirável (RCS) ⁽⁴²⁾ nos estaleiros de construção ⁽⁴³⁾, ⁽⁴⁴⁾.

A RCS encontra-se amplamente presente nos locais de trabalho dos países da UE em variados setores da indústria, incluindo a indústria extrativa, de produção de tijolos e da construção, e é conhecida por causar diversas doenças graves, como a silicose, a doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC) e o cancro do pulmão. O documento de orientação centra-se no setor da construção devido à prevalência da RCS no mesmo e aos elevados riscos em termos de potencial de exposição, bem como ao grande número de trabalhadores potencialmente expostos.

Disponibiliza aos inspetores nacionais do trabalho informações de base sobre a RCS, os riscos para a saúde, o quadro regulamentar e as medidas de controlo recomendadas. Os métodos de controlo da exposição incluem

a eliminação da RCS do processo de trabalho, adaptando-o por forma a reduzir as emissões para a zona de trabalho (por exemplo, utilizando água para evitar que as poeiras sejam transportadas pelo ar, ou usando ventilação local), e a utilização de EPI respiratório.

O documento recomenda ainda ações nos casos em que seja identificado um risco potencial para a saúde elevado, médio ou baixo associado à RCS, dependendo do âmbito e do nível dos controlos implementados pelo empregador no momento da inspeção. As medidas recomendadas seguem a hierarquia das medidas de prevenção e incluem exemplos de medidas de controlo relevantes.

As fichas de funções desempenhadas em situações de trabalho comuns fornecem informações práticas para os inspetores do trabalho no terreno; incluem imagens de boas e más práticas, e conselhos sobre como proceder em determinadas situações. Foram ainda desenvolvidos materiais de formação para inspetores do trabalho.

Soluções tecnológicas



3. Campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» 2018-2019

3.1. Sobre esta campanha

Apesar dos esforços envidados a nível europeu, nacional e setorial para limitar a exposição a substâncias perigosas no local de trabalho, os trabalhadores europeus continuam a estar sujeitos a exposições, o que poderá contribuir para causar problemas de saúde, doenças e a morte.

A campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» 2018-2019 pretende ajudar a combater este problema através de cinco objetivos estratégicos:

1. Sensibilizar para a importância e relevância da gestão de substâncias perigosas nos locais de trabalho dos países da UE, através da disponibilização de factos e números sobre a exposição a substâncias perigosas e o seu impacto nos trabalhadores.
2. Promover a avaliação dos riscos e a eliminação e substituição de substâncias perigosas, bem como a hierarquia das medidas de prevenção através do fornecimento de ferramentas práticas e exemplos de boas práticas.
3. Aumentar a consciência sobre os riscos associados à exposição a agentes cancerígenos no local de trabalho, apoiando o intercâmbio de boas práticas em conformidade com a assinatura do acordo relativo ao «Roteiro sobre agentes cancerígenos».
4. Levar a cabo ações direcionadas a grupos de trabalhadores com necessidades específicas e níveis mais elevados de risco, por exemplo, em resultado do seu conhecimento limitado acerca das substâncias perigosas, através da disponibilização de factos e números e de informações relacionadas com boas práticas.
5. Fomentar o conhecimento acerca dos desenvolvimentos políticos e do quadro legislativo nesta matéria, fornecendo uma perspetiva global do quadro e das orientações existentes.

Uma campanha da EU-OSHA pode ter um contributo significativo em muitas destas áreas. Acima de tudo, contribuirá para a criação

de parcerias a fim de garantir a reunião de conhecimentos científicos e práticos, e a sua tradução em soluções práticas de gestão de riscos apresentados pelas substâncias perigosas no local de trabalho.

A campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» pretende alcançar os seus objetivos através de intermediários que podem ajudar a EU-OSHA a chegar aos beneficiários da campanha nos locais de trabalho em toda a Europa. A EU-OSHA desenvolverá um conjunto de recursos que podem ser utilizados e adaptados pelos Estados-Membros, organizações parceiras e empresas, e organizará algumas atividades e eventos relevantes. Entre eles, os Prémios de Boas Práticas da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» (consultar secção 3.4).

A EU-OSHA irá ainda acolher o evento final da campanha, a cimeira «Locais de trabalho seguros e saudáveis», que oferece a oportunidade de as redes e parceiros que contribuíram para a campanha refletirem e tirarem o melhor partido dos resultados alcançados e dos ensinamentos dos dois anos anteriores.

Datas mais importantes

Lançamento da campanha

Abril de 2018

Semanas Europeias da Segurança e da Saúde no Trabalho

Outubro de 2018 e 2019 (semana 43.^a)

Evento de intercâmbio de Boas Práticas da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis»

1.º trimestre de 2019

Cimeira «Locais de trabalho seguros e saudáveis»

Novembro de 2019



3.2. Quem pode participar na campanha?

Incentivamos todas as organizações e pessoas a título individual interessadas a participar na campanha, mas ela conta em especial com os seguintes grupos de intermediários para a divulgação:

- pontos focais da EU-OSHA e respetivas redes;
- parceiros sociais (europeus e nacionais);
- comités de diálogo social setorial;
- decisores políticos (europeus e nacionais);
- grandes empresas, federações setoriais e associações de PME;
- instituições europeias e respetivas redes (Rede Europeia de Empresas);
- organizações europeias não governamentais;
- profissionais de SST e respetivas associações;
- comunidade de investigação na área da SST;
- serviços de inspeção do trabalho e respetivas associações;
- meios de comunicação social.

3.3. Como participar

Existem várias formas práticas de envolvimento e apoio a esta campanha:

- sensibilizando para o tema da campanha através da divulgação e publicitação dos materiais da campanha;
- organizando eventos e atividades, por exemplo, *workshops* e seminários, cursos de formação, concursos;
- promovendo o princípio da substituição e a hierarquia das medidas de prevenção;
- usando e promovendo as ferramentas práticas e outros recursos de gestão de substâncias perigosas no local de trabalho;
- partilhando boas práticas para a prevenção de riscos apresentados pelas substâncias perigosas no local de trabalho;
- participando nos Prémios de Boas Práticas da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis»;
- envolvendo-se nas Semanas Europeias da Segurança e da Saúde no Trabalho, em outubro de 2018 e 2019;

- tornando-se parceiro oficial da campanha, se for uma organização pan-europeia ou internacional;
- tornando-se parceiro nacional da campanha, se for uma organização que desenvolve atividades a nível nacional;
- tornando-se parceiro da campanha na comunicação social, se for um meio de comunicação social nacional ou europeu;
- mantendo-se a par das nossas atividades através do sítio *web* da campanha (<https://healthy-workplaces.eu>) e da nossa presença nas redes sociais — procure-nos no Facebook, Twitter e LinkedIn.



Os parceiros oficiais da campanha devem promovê-la e apoiá-la através de ações práticas. Em contrapartida, a parceria proporciona vários benefícios, incluindo a participação em eventos de intercâmbio de boas práticas e outras oportunidades de criação de redes de contactos. Obtenha mais informações no sítio *web* da campanha.



3.4. Prémios de Boas Práticas da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis»

Os Prémios de Boas Práticas da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» reconhecem a excelência e inovação no âmbito das boas práticas de segurança e saúde no local de trabalho. Desta forma, demonstram os benefícios da adoção de boas práticas de SST para as empresas.

Todas as organizações dos Estados-Membros, dos países candidatos, dos países potencialmente candidatos e os membros da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) podem candidatar-se.

As candidaturas devem demonstrar o seguinte:

- a colaboração entre empregadores e trabalhadores na gestão dos riscos apresentados pelas substâncias perigosas no local de trabalho e na promoção de uma sólida cultura de prevenção de riscos;
- a execução bem sucedida das intervenções;
- melhorias mensuráveis a nível da segurança e saúde no local de trabalho;
- a sustentabilidade das intervenções ao longo do tempo;
- a possibilidade de transferir as intervenções para outras organizações de dimensões e setores diferentes.

A rede de pontos focais da EU-OSHA recolhe as candidaturas e nomeia os vencedores nacionais para participarem na competição pan-europeia. O concurso Prémios de Boas Práticas tem início na mesma data do lançamento da campanha. Os vencedores são anunciados numa cerimónia que terá lugar no segundo ano da campanha, a fim de celebrar os resultados alcançados pelos participantes.



3.5. A nossa rede de parceiros

As nossas parcerias com as principais partes interessadas são cruciais para o êxito das nossas campanhas. Contamos com o apoio de uma série de redes de parceiros:

- **Pontos focais nacionais:** todas as campanhas «Locais de trabalho seguros e saudáveis» são coordenadas a nível nacional pela rede de pontos focais da EU-OSHA.
- **Parceiros sociais europeus:** os parceiros sociais representam os interesses dos trabalhadores e empregadores a nível europeu.
- **Parceiros oficiais da campanha:** a campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis» é apoiada por 100 empresas e organizações pan-europeias e internacionais na qualidade de parceiros oficiais.
- **Parceiros da comunicação social:** a campanha é apoiada por um grupo exclusivo de jornalistas e editores de toda a Europa, empenhados em promover a segurança e saúde no local de trabalho. As publicações europeias de referência na área da SST ajudam a promover a campanha e a sensibilizar a opinião pública. Em contrapartida, a parceria com a EU-OSHA contribui para a visibilidade das publicações e permite que os parceiros acedam às redes e partes interessadas da Agência em toda a Europa.

- **Rede Europeia de Empresas (EEN):** a EEN presta aconselhamento e apoio às PME europeias na área das oportunidades de negócio e dos novos mercados. Em resultado da sua cooperação de longa data com a EU-OSHA, a EEN possui uma rede de Embaixadores de SST a nível nacional em 30 países europeus, que desempenham um papel ativo na promoção da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis».
- **Instituições da União Europeia e suas redes:** em especial as presidências em exercício do Conselho Europeu.
- **Outros organismos da UE com particular interesse no tema da campanha:** a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA), a Agência Europeia do Ambiente (AEA), a Autoridade para a Segurança dos Alimentos (EFSA), a Agência de Execução para as Pequenas e Médias Empresas (EASME), o Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE), a Eurofound e o Centro Comum de Investigação (CCI).

Descubra mais sobre os nossos parceiros no sítio web da campanha (<https://healthy-workplaces.eu>).





© EU-OSHA/Andrej Potrc

3.6. Informações e recursos adicionais

Visite o sítio *web* da campanha (<https://healthy-workplaces.eu>) para acesso a uma grande variedade de materiais concebidos para o ajudar a promover e apoiar a campanha. Estes incluem:

- um folheto com informações sobre a campanha e um folheto sobre os Prémios de Boas Práticas da campanha «Locais de trabalho seguros e saudáveis»;
- apresentações em PowerPoint, cartazes, infográficos e outros materiais da campanha;
- o conjunto de ferramentas da campanha: aconselhamento sobre a promoção da sua própria campanha e recursos de apoio;
- os mais recentes vídeos animados com o Napo como protagonista e os seus colegas, abordando questões relacionadas com as substâncias perigosas, incluindo a classificação, rotulagem e embalagem de produtos químicos, o fumo do tabaco e as poeiras;
- uma ferramenta eletrónica prática para a gestão de substâncias perigosas no local de trabalho;
- uma base de dados de estudos de caso, instrumentos e ferramentas, materiais audiovisuais e outros materiais relacionados com boas práticas, recolhidos um pouco por toda a Europa;
- uma série de breves fichas informativas sobre temas prioritários relacionados com substâncias perigosas;
- ligações para sítios *web* úteis.

Mantenha-se a par das nossas atividades e eventos através das nossas páginas nas redes sociais — procure-nos no Facebook, Twitter e LinkedIn.



Referências bibliográficas e notas

- (1) Resumo — Segundo Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER-2), EU-OSHA, 2015, p. 5. Disponível em: <https://osha.europa.eu/sites/default/files/publications/documents/esener-ii-summary-en.PDF>.
- (2) Sexto Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho, relatório geral, Eurofound, 2016, p. 43. Disponível em: https://www.eurofound.europa.eu/sites/default/files/ef_publication/field_ef_document/ef1634en.pdf.
- (3) ESENER-2 — Overview Report: Managing Safety and Health at Work, EU-OSHA, 2016, p. 18. Disponível em: https://osha.europa.eu/sites/default/files/ESENER2-Overview_report.pdf.
- (4) <http://www.miljomal.se/Miljomalen/Alla-indikatorer/Indikatorersida/Dataunderlag-for-indikator/?iid=69&pl=1&t=Land&l=SE>.
- (5) Consultar também a secção «Substâncias perigosas» no sítio web da EU-OSHA: <https://osha.europa.eu/pt/themes/dangerous-substances>.
- (6) A legislação comunitária utiliza o termo «agentes químicos» para abranger substâncias simples, misturas e substâncias geradas por processos.
- (7) Regulamento CLP: Regulamento (CE) n.º 1272/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro de 2008, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas; (CLP do acrónimo do nome em inglês Classification, Labelling and Packaging); consultar também <https://echa.europa.eu/pt/regulations/clp/understanding-clp>.
- (8) <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=151>.
- (9) SLIC, Relatório final sobre a campanha de inspeção do SLIC «Risk assessment in the use of dangerous substances, 2010-2011» (por publicar).
- (10) Recomendação 2003/670/CE da Comissão, de 19 de setembro de 2003, relativa à lista europeia das doenças profissionais. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32003H0670&from=EN>.
- (11) HSE (Health and Safety Executive do Reino Unido), School cook can hardly walk: <http://www.hse.gov.uk/coshh/casestudies/cook.htm>.
- (12) Atualmente (julho de 2017), o registo do Chemical Abstracts Service dos Estados Unidos inclui mais de 130 milhões de substâncias orgânicas e inorgânicas e 67 seqüências de proteínas e de ADN. O registo é atualizado diariamente com cerca de 15 000 novas substâncias: <https://www.cas.org/about-cas/cas-fact-sheets>.
- (13) <https://echa.europa.eu/pt/information-on-chemicals/cl-inventory-database>.
- (14) Consultar <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:02006R1907-20140410&from=EN>.
- (15) Estatísticas sobre registos da ECHA, com base em dados de 15 de maio de 2017: https://echa.europa.eu/documents/10162/5039569/registration_statistics_full_en.pdf
Em 2018, numa terceira ronda de registos, a ECHA receberá os dossiês dos produtos químicos com um volume de fabrico ou importação entre 1 e 100 toneladas, e espera registar 25 000 substâncias: <https://echa.europa.eu/press/press-material/pr-for-reach-2018>.
- (16) As substâncias notificadas nos termos da Diretiva 67/548/CEE (NONS) antes da introdução do REACH consideram-se registadas.
- (17) Diretiva 89/391/CEE do Conselho, de 12 de junho de 1989, relativa à aplicação de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde dos trabalhadores no trabalho, em especial os artigos 9.º, 10.º e 11.º
- (18) Kim Y., Park J. e Park M., 2016, Creating a culture of prevention in occupational safety and health practice, Safety and Health at Work (SH@W), 7, p. 89-96. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.shaw.2016.02.002>.
- (19) <https://osha.europa.eu/pt/topics/green-jobs> <https://osha.europa.eu/pt/topics/green-jobs>.
- (20) Consultar Keen C., Dangerous substances (chemical and biological [Substâncias perigosas (químicas e biológicas)], OSHwiki: [https://oshwiki.eu/wiki/Dangerous_substances_\(chemical_and_biological\)#Hierarchy_of_control](https://oshwiki.eu/wiki/Dangerous_substances_(chemical_and_biological)#Hierarchy_of_control).
- (21) Consultar o artigo 6.º da Diretiva 98/24/CE do Conselho, de 7 de abril de 1998, relativa à proteção da segurança e da saúde dos trabalhadores contra os riscos ligados à exposição a agentes químicos no trabalho. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:31998L0024&from=EN>.
- (22) Consultar o HSE do Reino Unido para acesso a fichas de aconselhamento direto (<http://www.hse.gov.uk/coshh/essentials/>) e o BAUA (<http://www.baua.de>, na secção «Topics», EMKG).
- (23) Consultar Webster J., Groups at risk, OSHwiki: https://oshwiki.eu/wiki/Groups_at_risk.
- (24) <http://www.hse.gov.uk/toolbox/workers/migrant.htm>.

- (25) OSH in figures: Young workers — Facts and figures (A SST em números: trabalhadores jovens — factos e números), EU-OSHA, 2007. Disponível em: <https://osha.europa.eu/en/tools-and-publications/publications/reports/7606507>.
- (26) Mainstreaming gender into occupational safety and health practice, EU-OSHA, 2014. Disponível em: <https://osha.europa.eu/pt/tools-and-publications/publications/reports/mainstreaming-gender-into-occupational-safety-and-health-practice/view>.
- (27) Larmour J. e Peters J., 2010, WES safety clothing and footwear survey, Women's Engineering Society. Disponível em: <http://www.wes.org.uk/sites/default/files/WES%20safety%20survey%20results%20March%202010.pdf>.
- (28) <https://www.ioshmagazine.com/article/more-half-women-say-ppe-prevents-them-doing-their-job>.
- (29) <http://elcosh.org/record/document/1198/d001110.pdf>; <http://elcosh.org/document/1198/d001110/Personal+Protective+Equipment+for+Women+-+Addressing+the+Need.html>.
- (30) Personal protective equipment and women: Guidance for workplace representatives, TUC, 2017. Disponível em: <https://www.tuc.org.uk/sites/default/files/PPEandwomensguidance.pdf>.
- (31) <http://www.oc-praktikum.de/nop/en-entry>.
- (32) Mainstreaming occupational safety and health into university education, EU-OSHA, 2010. Disponível em: https://osha.europa.eu/pt/tools-and-publications/publications/reports/mainstream_osh_university_education.
- (33) <https://roadmaponcancerogens.eu/about/the-facts/>.
- (34) Jongeneel W. P., Eysink P. E. D., Theodori D., Hamberg-van Reenen H. H. e Verhoeven J. K., 2016, Work-related cancer in the European Union: Size, impact and options for further prevention (Cancro de origem profissional na União Europeia: dimensão, impacto e opções de prevenção adicionais), RIVM Letter Report 2016-0010.
- (35) Nenonen N., Hämäläinen P., Takala J., Saarela K. L., Lim S. L., Lim G. K., Manickam K. e Yong E., 2014, Global estimates of occupational accidents and fatal work-related diseases in 2014, Workplace Safety & Health Institute, Singapura.
- (36) Hutchings S., Cherie J. W., Van Tongeren M. e Rushton L., 2012, Intervening to reduce the future burden of occupational cancer in Britain: what could work? (Intervir para reduzir os futuros encargos com o cancro de origem profissional na Grã-Bretanha: o que poderia funcionar?), Cancer Prevention Research, 5(10), p. 1213-1222.
- (37) A legislação da UE abrange mais de 270 substâncias cancerígenas, mutagénicas ou tóxicas para a reprodução (CMR) incluídas na categoria 1 (A e B) e mais de 150 na categoria 2, ao passo que a Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro classifica mais de 460 agentes (não apenas substâncias químicas) nas categorias 1 e 2 (A e B), consultar Stepa R. A., Schmitz-Felten E. e Brentzel S., Carcinogenic, mutagenic, reprotoxic (CMR) substances [Substâncias cancerígenas, mutagénicas, tóxicas para a reprodução (CMR)], OSHwiki: [https://oshwiki.eu/wiki/Carcinogenic,_mutagenic,_reprotoxic_\(CMR\)_substances](https://oshwiki.eu/wiki/Carcinogenic,_mutagenic,_reprotoxic_(CMR)_substances).
- (38) Carey R., Driscoll, T. R., Peters, S. M., Glass, D. C., Reid, A., Benke, G. e Fritsch, L., 2014, Estimated prevalence of exposure to occupational carcinogens in Australia (2011-2012) [Prevalência estimada da exposição a agentes cancerígenos no local de trabalho na Austrália (2011-2012)], Occupational and Environmental Medicine, 71, p. 55-62.
- (39) Cavet M. e Léonard M., 2013, Les expositions aux produits chimiques cancérigènes en 2010, Dares Analyses n.º 054.
- (40) Exposição a agentes cancerígenos e cancro de origem profissional: uma análise dos métodos de avaliação, EU-OSHA 2014. Disponível em: <https://osha.europa.eu/de/tools-and-publications/publications/reports/report-soar-work-related-cancer/view>.
- (41) Sítio web do «Roteiro sobre agentes cancerígenos»: <https://roadmaponcancerogens.eu/about/the-facts/>.
- (42) «Silica cristalina» designa um grupo de minerais naturalmente presentes na pedra, na rocha, na areia e no barro; são componentes comuns dos materiais de construção. Cortar, partir, triturar, perfurar, esmerilar ou utilizar jato abrasivo em materiais que contém sílica produz poeiras transportadas pelo ar contendo partículas de sílica cristalina de vários tamanhos, algumas das quais podem ser inaladas. As partículas mais finas são as que conseguem penetrar na região de troca gasosa dos pulmões, onde causam danos. Estas partículas constituem a chamada «sílica cristalina respirável (RCS)» e são invisíveis em condições de iluminação normais.
- (43) Guidance for National Labour Inspectors on addressing risks from worker exposure to respirable crystalline silica (RCS) on construction sites [Guia destinado ao inspetores nacionais do trabalho sobre a abordagem dos riscos da exposição dos trabalhadores à sílica cristalina respirável (RCS) nos estaleiros de construção], SLIC 2016. Disponível em: <https://osha.europa.eu/en/guidance-national-labour-inspectors-on-addressing-risks-from-worker-exposure-to-respirable-crystalline-silica>.
- (44) https://oshwiki.eu/wiki/Respirable_Crystalline_Silica.

O **Europe Direct** é um serviço que o ajuda a obter respostas para as suas perguntas relacionadas com a União Europeia.

Linha telefónica gratuita (*): 00 800 6 7 8 9 10 11

(*): As informações prestadas são gratuitas, tal como a maior parte das chamadas, embora alguns operadores, cabinas telefónicas ou hotéis as possam cobrar.

Mais informações sobre a União Europeia na Internet (<http://europa.eu>).

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2018

Print	ISBN 978-92-9496-439-7	doi:10.2802/287818	TE-06-17-018-PT-C
Web	ISBN 978-92-9496-456-4	doi:10.2802/050601	TE-06-17-018-PT-N

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2018

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Para a reprodução ou utilização de qualquer fotografia que não seja propriedade da EU-OSHA, a autorização deve ser solicitada diretamente ao titular dos direitos de autor.

As fotografias usadas nesta publicação ilustram uma série de atividades profissionais, mas não mostram, necessariamente, boas práticas ou o cumprimento das exigências legais.

A **Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)** contribui para tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. Criada pela União Europeia em 1994 e sediada em Bilbao, Espanha, a Agência investiga, desenvolve e distribui informações fiáveis, equilibradas e imparciais em matéria de segurança e saúde, formando redes com organizações de toda a Europa para melhorar as condições de trabalho.

A EU-OSHA também organiza as campanhas «**Locais de trabalho seguros e saudáveis**», com dois anos de duração, apoiadas pelas instituições da União Europeia e pelos parceiros sociais europeus, e coordenadas a nível nacional pela rede de pontos focais da Agência. A campanha de 2018-2019, dedicada ao tema «**Locais de trabalho saudáveis: gerir as substâncias perigosas**», destina-se a promover a sensibilização para os riscos apresentados pelas substâncias perigosas no local de trabalho, e uma cultura de prevenção de riscos.

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

C/Santiago de Compostela 12
48003 Bilbao, ESPANHA
Correio eletrónico: information@osha.europa.eu

www.healthy-workplaces.eu



Serviço das Publicações